

TRIAGEM UM INÍCIO PARA A PSICOTERAPIA

Barbara de Souza Villar¹
Bárbara Ferreira de Andrade e Silva²
Lyander Reis da Silva³
Juliana Batista Fitaroni⁴

Resumo:

Este trabalho trata-se de um relato de experiência sobre um estágio supervisionado na graduação de Psicologia, nomeado Estágio Supervisionado Básico em Políticas de Saúde, pautado na Abordagem Centrada na Pessoa, realizado na Clínica-escola do Centro Universitário de Várzea Grande. Neste foram facilitadas triagens psicológicas com pacientes, a fim de entender suas demandas, tendo em vista a grande procura pelo serviço de Psicologia e a existência de fila de espera para o atendimento de psicoterapia, priorizando-se os casos mais urgentes. Para isso, as turmas de supervisão foram divididas em duas turmas, uma realizou as observações através da sala de espelho durante o primeiro bimestre, os quais puderam aprender ao observar os colegas atendendo. Já a outra parte da turma realizava os atendimentos com os clientes. As triagens possuíam 50 minutos de atendimento, era pré-definido que cada estagiário teria 3 encontros com um paciente, ao final do primeiro bimestre ocorreu a inversão de quem estava observando e atendendo. Tendo como base as Condições Necessárias e Suficientes para a Mudança Terapêutica na Personalidade de Rogers (2010) e nos princípios gerais que facilitam mudanças aos clientes, foi possível compreender que essas condições podem levar a uma organização emocional em um curto tempo de relação, desde que duas pessoas estejam em contato psicológico, que o cliente esteja em um estado de incongruência. Considerando o terapeuta, ele precisa exercitar a congruência; experienciar a consideração positiva incondicional pelo cliente e também uma compreensão empática, essas condições sejam comunicadas e percebidas de alguma forma ao cliente. No estágio, os alunos sentiram-se ansiosos e inseguros para realizar pela primeira vez a escuta clínica, sentindo uma tensão para articular com a prática o que se aprendeu na teoria. Realizar as gravações, a observação dos colegas, assinaturas no prontuário, tudo em um curto tempo, os deixou apreensivos sobre a condução e finalização de cada sessão. No entanto, pode-se observar, como resultado, que os alunos puderam ter contato não apenas com o setting terapêutico e a documentação, mas também tiveram a oportunidade de aprender observando os outros colegas. Durante as supervisões, com a orientação da professora, exploraram-se conhecimentos e formas de realizar a relação de ajuda, sobre a expressão da compreensão empática e a necessidade de estabelecê-la, visando um vínculo e relação de confiança, necessária quando se trata de uma atividade clínica. Assim, o estágio ofertou uma boa base não apenas para continuação da prática clínica, com o estágio de psicoterapia, mas como atender e lidar melhor com pessoas, o que foi possibilitado também devido à abordagem, a qual tem como foco na facilitação de desenvolvimento apresentadas por Carl Rogers, sendo essas importantes não só para a Psicologia no âmbito da clínica, possibilitando a articulação da matéria de Psicologia Humanista da grade curricular com a prática, oportunizando um melhor aprendizado aos alunos.

Palavras-chave: Estágio; Abordagem Centrada na Pessoa; Triagem.

1 - E-mail: barbara.villar.1108@gmail.com

2 - E-mail: barbara.andrade27.bf@gmail.com

3 - E-mail: lyander1@hotmail.com Estudantes de psicologia no Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG).

4 - Mestra em Psicologia pela UFSC; Professora do curso de Psicologia do Centro Universitário de Várzea Grande UNIVAG. E-mail: juliana.fitaroni@univag.edu.br